

TESTE SEU CONHECIMENTO!

Prezado aluno, após desenvolver todo o estudo dessa aula, espero que você tenha absorvido o conhecimento necessário para sua aprovação. Em função disso, vamos testar seu conhecimento e classificar seu desempenho. Para isso, o ALFACON propõe um desafio para você e, conforme seu desempenho, recomendamos um direcionamento específico para os seus estudos. As condições do desafio são as seguintes:

Vamos fazer um minissimulado objetivo **com 10 questões** sobre o conteúdo desse bloco;

Afasto de você qualquer material de consulta, teste seu conhecimento apenas com o conhecimento na sua mente;

Cronometre **8 minutos** para resolver todas as questões, após o prazo encerre o minissimulado, você não pontuará as questões não resolvidas;

Responda as 10 questões sem conferir o gabarito durante o estudo;

Após resolver as 10 questões ou finalizar o tempo, confira o resultado no gabarito.

Cada questão certa correta contabiliza um ponto!

Agora, conforme seu desempenho, sugerimos o seguinte direcionamento no seu estudo:

Se você fez até **4 pontos**, recomendamos que revise as aulas de todo o encontro e faça uma revisão de todo conteúdo visto na disciplina até agora. Somente após essa revisão, recomendamos que você continue ao próximo bloco.

Se você fez de **5 a 7 pontos**, revise os principais tópicos e ideias trabalhadas nesse bloco. De preferência refaça os esquemas de aula para melhorar sua memorização. Após isso, siga para o próximo bloco.

Se você fez de **8 a 10 pontos**, o seu conhecimento está bem estável e apto por mais informações, siga para o próximo bloco e faça o próximo teste.

MINISSIMULADO

1. Instituto Consulplan - 2020 - Câmara de Amparo - SP - Controlador Interno

EU SEI, MAS NÃO DEVIA

Eu sei que a gente se acostuma. Mas não devia.

A gente se acostuma a morar em apartamento de fundos e a não ter outra vista que não seja as janelas ao redor. E porque não tem vista, logo se acostuma a não olhar para fora. E porque não olha para fora logo se acostuma a não abrir de todo as cortinas. E porque não abre as cortinas logo se acostuma acender mais cedo a luz. E a medida que se acostuma, esquece o sol, esquece o ar, esquece a amplidão.

A gente se acostuma a acordar de manhã sobressaltado porque está na hora. A tomar café correndo porque está atrasado. A ler jornal no ônibus porque não pode perder tempo da viagem. A comer sanduíche porque não dá pra almoçar. A sair do trabalho porque já é noite. A cochilar no ônibus porque está cansado. A deitar cedo e dormir pesado sem ter vivido o dia.

A gente se acostuma a abrir o jornal e a ler sobre a guerra. E aceitando a guerra, aceita os mortos e que haja número para os mortos. E aceitando os números aceita não acreditar nas negociações de paz, aceita ler todo dia da guerra, dos números, da longa duração.

A gente se acostuma a esperar o dia inteiro e ouvir no telefone: hoje não posso ir. A sorrir para as pessoas sem receber um sorriso de volta. A ser ignorado quando precisava tanto ser visto.

A gente se acostuma a pagar por tudo o que deseja e o de que necessita. A lutar para ganhar o dinheiro com que pagar. E a ganhar menos do que precisa. E a fazer filas para pagar. E a pagar mais do que as coisas valem. E a saber que cada vez pagará mais. E a procurar mais trabalho, para ganhar mais dinheiro, para ter com que pagar nas filas que se cobra.

A gente se acostuma a andar na rua e a ver cartazes. A abrir as revistas e a ver anúncios. A ligar a televisão e a ver comerciais. A ir ao cinema e engolir publicidade. A ser instigado, conduzido, desnorteado, lançado na infundável catarata dos produtos.

A gente se acostuma à poluição. Às salas fechadas de ar condicionado e cheiro de cigarro. À luz artificial de ligeiro tremor. Ao choque que os olhos levam na luz natural. Às bactérias da água potável. À contaminação da água do mar. À lenta morte dos rios. Se acostuma a não ouvir o passarinho, a não ter galo de madrugada, a temer a hidrofobia dos cães, a não colher fruta no pé, a não ter sequer uma planta.

A gente se acostuma a coisas demais para não sofrer. Em doses pequenas, tentando não perceber, vai se afastando uma dor aqui, um ressentimento ali, uma revolta acolá. Se o cinema está cheio, a gente senta na primeira fila e torce um pouco o pescoço. Se a praia está contaminada, a gente só molha os pés e sua no resto do corpo. Se o trabalho está duro, a gente se consola pensando no fim de semana. E se no fim de semana não há muito o que fazer a gente vai dormir cedo e ainda fica satisfeito porque tem sempre sono atrasado.

A gente se acostuma para não se ralar na aspereza, para preservar a pele. Se acostuma para evitar feridas, sangramentos, para esquivar-se da faca e da baioneta, para poupar o peito.

A gente se acostuma para poupar a vida que aos poucos se gasta e, que gasta, de tanto acostumar, se perde de si mesma.

(COLASANTI, Marina. A casa das palavras e outras crônicas. São Paulo: Ática, 2002.)

Em “A sair do trabalho porque já é noite.” (3º§), a expressão destacada poderia ser substituída, mantendo-se o sentido original, por:

- a) embora seja
- b) visto que já é
- c) mesmo sendo
- d) ainda que já é

2. FEPESE - 2019 - Prefeitura de Florianópolis - SC - Assistente Administrativo

Sempre fora invejosa; com a idade aquele sentimento exagerou-se de um modo áspero, invejava tudo na casa: a sobremesas que os amos comiam, a roupa branca que vestiam. As noites de soirée*, de teatro, exasperavam-na. Quando havia passeios projetados, se chovia de repente, que felicidade! O aspecto das senhoras vestidas e de chapéu, olhando por dentro das vidraças com um tédio infeliz, deliciava-a, fazia-a loquaz:

— Ai, minha senhora! É um temporal desfeito! É a cântaros, está para todo o dia! Olha o ferro!

E muito curiosa; era fácil encontrá-la, de repente, cosida por detrás de uma porta com a vassoura a prumo, o olhar aguçado. Qualquer carta que vinha era revirada, cheirada... Remexia sutilmente em todas as gavetas abertas; vasculhava em todos os papéis atirados. Tinha um modo de andar ligeiro e surpreendedor. Examinava as visitas. Andava à busca de um segredo, de um bom segredo! Se lhe caía um nas mãos!

Era muito gulosa. Nutria o desejo insatisfeito de comer bem, de petiscos, de sobremesas. Nas casas em que servia ao jantar, o seu olho avermelhado seguia avidamente as porções cortadas à mesa; e qualquer bom apetite que repetia exasperava-a, como uma diminuição de sua parte. De comer sempre os restos ganhava o ar agudo – o seu cabelo tomara tons secos, cor de rato. Era lambareira: gostava de vinho; em certos dias comprava uma garrafa de oitenta réis, e bebia-a só, fechada, repimpada, com estalos da língua, a orla do vestido um pouco erguida, revendo-se no pé.

Eça de Queirós. O primo Basílio

Observe as frases retiradas do texto e assinale a alternativa que traduz corretamente o significado da palavra sublinhada no contexto.

- a) “fazia-a loquaz” / maluca
- b) “cosida por detrás de uma porta” / colada
- c) “olhando por dentro das vidraças com um tédio infeliz” / olhar
- d) “bom apetite que repetia exasperava-a” / distraía sua atenção
- e) “seu olho avermelhado seguia avidamente as porções” / ligeiramente

3. IFUNDATEC - 2020 - Prefeitura de Sananduva - RS - Fiscal

O nosso cérebro é preguiçoso por natureza!

01 _____ é tão difícil fazer um novo hábito realmente permanecer em nossa rotina? Um dos
02 maiores desafios para quem busca uma mudança de hábito nem sempre é começar algo novo,
03 mas manter a consistência de suas ações. Tome como exemplo aquela meta de ano novo de incluir
04 uma atividade física em sua rotina. Acordar e ir para a academia no primeiro dia parece ser
05 estimulante; no segundo, ainda é uma novidade, mas ultrapassar a barreira do décimo dia... Bom,
06 aí já começa a se tornar um problema. Como, então, fazer que um novo hábito permaneça?
07 Para começo de conversa, é preciso deixar claro que mudanças de estilo de vida exigem muito
08 mais disciplina do que a gente pensa. Nem tudo é sobre se sentir motivado o tempo inteiro. E isso
09 tem muito a ver com a forma como o nosso cérebro funciona — e como ele reconhece os nossos
10 padrões de comportamento. O nosso cérebro é preguiçoso por natureza △ parece absurdo dizer
11 isso △ mas é a realidade △ para entender a nossa dificuldade de mudança △ primeiro é preciso

12 entender a nossa preguiça.

13 Essa preguiça tem uma razão de existir, explica Cecília Barreto, especialista em neurociência.

14 “Quando a gente pensa **que** o nosso cérebro é preguiçoso, parece que essa é uma característica

15 ruim dele, como se fosse um atraso evolutivo. Mas é exatamente o oposto. O nosso cérebro criou

16 muitos mecanismos para torná-lo eficiente, e um deles é a preguiça.” Pense na sua rotina de

17 deslocamento de casa para o trabalho: todos os dias, você está acostumado a fazer o mesmo

18 caminho, uma vez que você entendeu **que** aquela é a melhor rota para você. “A gente repete os

19 padrões **que** funcionam _____ somos seres inteligentes, e o nosso raciocínio é o da eficiência.

20 Então, se esse é o melhor caminho, será **que** você deveria abandoná-lo?”, explica a especialista.

21 No entanto, digamos **que** você decida ir de bicicleta para o escritório e precise ajustar a rota.

22 A partir do momento _____ você tenta mostrar para o seu cérebro que existe um novo caminho,

23 ele não vai aceitar isso de primeira. Inclusive, ele vai lhe apresentar algumas “pegadinhas” a ponto

24 de você até mesmo questionar a sua razão de estar mudando. Pouca gente sabe _____ isso

25 acontece. De acordo com Barreto, tudo que é novo exige uma energia de ativação para o nosso

26 cérebro, que, se for comparada com aquilo que a gente já conhecia, acaba não fazendo sentido

27 para a nossa máquina em busca da eficiência. Por qual razão eu deveria mudar o meu caminho

28 se eu posso ir por aquele de sempre? E é justamente nesse ponto que é preciso reconhecer as

29 limitações.

30 “É preciso entender que vai existir essa resistência, mas que a gente também vai conseguir,

31 aos poucos, mostrar os benefícios de se investir nessa energia de ativação. É mais ou menos

32 assim: ‘Ok, vai dar trabalho, mas olha aqui os benefícios de ir por um outro caminho’”, diz Cecília

33 Barreto. Conclusão: um dos maiores desafios para abandonar um hábito ruim ou começar um

34 novo hábito é simplesmente conseguir sair do “piloto automático”, já que o nosso cérebro está, a

35 todo momento, tentando economizar energia.

(Disponível em: <https://www.huffpostbrasil.com/entry/como-criar-habito> – texto adaptado especialmente para esta prova).

Analise as seguintes propostas de substituições de conectores do texto:

I. “No entanto” (l. 21) tem o mesmo valor de Conquanto e poderia ser substituído por esse conector.

II. “De acordo com” (l. 25) poderia ser substituído por Para.

III. O conector “já que” (l. 34) tem valor causal e poderia ser substituído por ‘visto que’.

Quais estão corretas?

a) Apenas II.

b) Apenas III.

c) Apenas I e II.

d) Apenas II e III.

e) I, II e III.

4. FUNDATEC - 2020 - Prefeitura de Santiago do Sul - SC - Agente Comunitário de Saúde

Episódio Final da Saga Star Wars é marco na vida de fãs da série

Por Daniel Salgado

01 A ansiedade pelo próximo novo Star Wars tomou conta da internet e dos cinemas do
02 Brasil. O filme que estreia nesta quinta-feira promete ser uma das maiores bilheterias da história
03 e fechará um arco de 9 filmes, que começou em 1977. Mas, para os megafãs da saga, a
04 antecipação atingiu níveis astronômicos.

05 Um fenômeno pop desde o lançamento de “A Nova Esperança”, os filmes de George Lucas
06 são responsáveis por uma das maiores comunidades de fãs do mundo. E boa parte deles foram
07 cativados pelas aventuras dos Skywalker ainda na infância, como no caso da carioca Nadjia Lirio.

08 Apresentada ____ série aos 7 anos pelos primos, a advogada se apaixonou pela trilogia
09 original de filmes — que correspondem aos episódios IV, V e VI. Desde então, sua paixão pela

10 franquia só aumentou e hoje engloba não só os filmes, mas também as séries de TV, livros,
11 histórias em quadrinhos e videogames.

12 Mas a influência da criação de George Lucas na vida de Nadja não para por aí. Ela, cujo
13 personagem favorito é Chewbacca, descreve a saga como um “ponto central na própria” vida. O
14 amor pelo universo de Yoda e Darth Vader é tão grande que foi até tema do seu casamento: a
15 cerimônia contou com Stormtroopers, um manto de Jedi para o pastor, uma miniatura da
16 Millenium Falcon e até um túnel de sabres de luz.

17 A escolha do tema não foi ____ toa: Rafael, marido de Nadja, também é um super-fã de
18 Star Wars. O casal, que se conheceu ainda adolescente, acompanha o universo da saga de
19 pertinho. Desde 2013 eles fazem parte do fã-clubes da franquia no Brasil, o Conselho Jedi, **que**
20 **tem 17 mil membros**. O grupo organiza eventos em diversas cidades do país e a Jedicon, a
21 maior conferência nacional do assunto.

22 Apesar do desejo pela conclusão do arco de histórias criado por George Lucas, Nadja
23 aguarda os próximos passos da franquia. A Disney, que comprou a série por US\$ 3 bilhões, não
24 anunciou novas trilologias, mas acabou de inaugurar um parque de diversões e tem séries de TV e
25 livros encaminhados.

26 “Queria ver e...pandirem a história além dos Skywalker. A galáxia é muito maior do que
27 eles, e a história desse mundo existe há milênios. E queria que mostrassem a força longe dos
28 Sith e Jedi”, conta Nadja.

29 Quem também tem certeza de que a saga não acabará por aqui é Fabíola Venerando. Fã
30 da saga desde os 8 anos, a empresária paulista considera que o universo dos Jedis e Sith ainda
31 dá pano pra manga.

32 “Acho que o filme vai acabar uma história, mas ainda tem muita coisa para ser contada.
33 Só não dá para continuar a saga dos Skywalkers. Seria um tiro no pé, querer fazer por fazer”,
34 argumenta.

35 Parte do Conselho Jedi de São Paulo há mais de uma década, Fabíola participa ativamente
36 das atividades do grupo. Ao lado do marido, que também faz parte, ela participa ativamente da
37 Jedicon, que reuniu 3 mil pessoas, e ajuda a marcar reuniões ao longo do ano para os fãs em
38 livrarias ou auditórios.

39 A estreia de “A Ascensão Skywalker” mobilizou Fabíola e o Conselho. Ela, que assistiu ao
40 filme numa pré-estreia na terça-feira, também foi ____ outra se...ção na quarta-feira. Para coroar,
41 ela irá acompanhar uma terceira exibição na quinta, numa sala lotada apenas de membros do fã-
42 clube.

43 Em conversa com ÉPOCA na segunda-feira, antes de conferir o capítulo final da saga da
44 família mais famosa do cinema —, a fã de Darth Vader falou sobre as precauções para o grande
45 momento.

46 “Não costumo criar expectativas e tento ir de cabeça aberta. Só estou tentando escapar
47 de todos os spoilers possíveis. De resto, quero me divertir”, confessa.

(Disponível em: <https://epoca.globo.com/> – texto adaptado especialmente para esta prova)

Considerando o título do filme “A Ascensão Skywalker”, assinale a alternativa que apresenta sinônimo possível para o vocábulo “ascensão”, desconsiderando eventuais alterações de gênero.

- a) Fama.
- b) Declínio.
- c) Ruína.
- d) Queda.
- e) Avanço.

5. VUNESP - 2019 - Prefeitura de Dois Córregos - SP - Assistente Social

MEU ENDEREÇO: A CALÇADA

Onde vou dormir hoje à noite? Essa tem sido a minha preocupação diária no último ano. Sou formada em letras – falo inglês e francês –, tenho duas filhas e fui casada com o pai delas por vinte anos. Uma série de acontecimentos, porém, me fez virar moradora de rua. E foi essa situação que me levou a trabalhar numa área da prefeitura paulistana que atende pessoas na Cracolândia.

Acabei na rua principalmente por causa dos problemas que eu tinha com meu ex-marido. Vivi um relacionamento abusivo. As agressões não eram físicas, mas verbais, psicológicas e, digamos assim, patrimoniais. Em qualquer discussão, ele me xingava e me ameaçava, dizendo que iria tirar minhas filhas. Eu me sentia presa ao casamento não só pelas meninas – que hoje têm 18 e 13 anos de idade –, mas também pelo fato de meu marido ser o provedor da casa.

Foi em dezembro que eu soube que havia uma vaga na Secretaria Municipal de Direitos Humanos para um cargo comissionado responsável pela intermediação entre os serviços públicos e os moradores de rua. Imaginava que não teria chance alguma, no entanto, me candidatei. Para minha surpresa, fui selecionada – e deparei com outra dificuldade. Não conseguiria abrir conta-salário em um banco, nem sequer começar no emprego se não comprovasse endereço. E eu não tinha. Inventei, então, um para mim: Avenida Duque de Caxias, 367. No complemento, inseri: “Calçada”. Depois de explicar a situação, acabei aceita.

Quando dei início ao meu trabalho, ganhei reconhecimento de estranhos. Minha família, porém, tem dificuldade de me aceitar e, em especial, ao meu novo companheiro. Mas estou em processo de transição e atualmente durmo em um centro de acolhida. Eu e o Fábio agora batalhamos para ter o nosso teto.

(Depoimento de Eliana Toscano dado a Jennifer Ann Thomas.
Veja, 19.06.2019. Adaptado)

Há termo empregado em sentido figurado na passagem:

- a) Essa tem sido a minha preocupação diária no último ano.
 - b) Uma série de acontecimentos, porém, me fez virar moradora de rua.
 - c) Foi em dezembro que eu soube que havia uma vaga na Secretaria Municipal...
 - d) Para minha surpresa, fui selecionada – e deparei com outra dificuldade.
 - e) Eu e o Fábio agora batalhamos para ter o nosso teto.
6. IBADE - 2019 - Prefeitura de Vitória - ES - Professor de Educação Básica III – PEB III – Educação Física

ESTÁ GRIPADO

Salta o primeiro espirro, mais outro, outro mais, com a picada leve na garganta, e você corre à farmácia para tomar a injeção antigripal que o mantenha de pé, pois você, como São Paulo, não pode parar. São inúmeras as injeções cem por cento, você acaba deixando que o rapaz da farmácia escolha em seu lugar a ampola mágica. Dói um pouco? Não é nada, tem de aplicar mais duas, no fim de três dias você está é em posição horizontal, com febrão, carece chamar o doutor. O seu caro doutor, que você não queria incomodar, reservando-o para as trágicas ocasiões. E é realmente uma pena chamá-lo, coitado: o bairro inteiro caiu doente, ele próprio convalesce de uma rebordosa; e quem tratará do nosso velho clínico particular, essa joia sem preço, que com paciência nos escuta, ausculta e perscruta há bem um século, e sabe a nosso respeito muito mais do que nós mesmos, ele que registrou na ficha: "Em outubro de 48 você teve uma micose danada...?"

Vem o doutor, com ele a vil prostração da gripe se recolhe por instantes; conversa descansado, à cabeceira, lembra o pai que você perdeu há tanto tempo; ninguém mais tem esse carinho ponderado com você, e dá-lhe conselhos de vera ciência da vida:

— Olhe, procure se poupar. Faça como eu, que arranjei sítio em Petrópolis e todo fim-de-semana ia para lá com livros de Medicina e de Literatura. Depois de algum tempo, passei a levar só de Literatura.

Afinal, nem isso. Estendiam-se na rede e ficava espiando o passarinho bicar uma fruta, a folha a cair, a nuvem se desfazendo. (O que ele não conta é que acabou deixando mesmo de ir ao sítio, e cá embaixo assume a doença de todos, que não lhe dispensam a sabedoria e a bondade).

Sai o doutor, volta o onímodo mal-estar, você fica meditando no vírus, esse porcariaíinha tão mais sutil que o micróbio; o ambíguo vírus, nem carne nem peixe, que chega a cristalizar no organismo, como os inquilinos de apartamentos vendidos; o que se sabe de positivo a seu respeito é que não passa de um refinado calhorda.

Entregue ao antibiótico de largo espectro, você deixa a gripe correr. Mas a gripe não corre. Escorre, em fenômenos rinofaríngeos, como lá diz a bula, uma das bulas, em seu estilo de discurso de recepção na Academia Nacional de Medicina. Os calafrios até que dão prazer, passeando no corpo à maneira de rajadas de brisa elétrica em excursão sideral, mas o resto é miséria, abatimento, dores errantes, zoeira, pesos e pensamentos confusos, no coração da noite que não passa nunca. E nem sequer você tem o consolo tétrico de uma doença grave. Os familiares não levam muito a sério seus gemidos e queixas. Você adquiriu um ar de grande bebê manhoso, que encomprida o dodói para nunca mais voltar à escola. E quando, após a batalha anti-histamínica, você sai à rua, ainda fantomático e desconjuntado, todos os amigos se gabam de terem tido uma febre muito maior do que a sua.

— ah, sem comparação.

(ANDRADE, C. Drummond de. *Cadeira de Balanço*. 11 ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1978, p. 30-31.)

Na frase: “Salta o primeiro espirro, mais outro, outro mais” (1º §), o verbo “saltar” está empregado corretamente, no sentido de espirrar, irromper, jorrar. No entanto, é muito comum os falantes confundirem o emprego do verbo “saltar” com a do verbo “soltar”, vocábulos parônimos. Considerando-se os significados de ambos os verbos, pode-se afirmar que houve emprego INADEQUADO do verbo “saltar”, em contexto em que se deve usar o verbo “soltar” na opção:

- a) Os ladrões saltaram a farmácia e levaram vários medicamentos.
- b) A gripe saltou-lhe ao organismo e não lhe dava trégua.
- c) Na consulta, o médico saltou-lhe as dúvidas sobre a enfermidade.
- d) Acabou saltando os conhecidos que menosprezavam a gravidade da gripe que o acometeu.
- e) Ele saltava as palavras difíceis da bula do medicamento.

7. CONTEMAX - 2019 - Prefeitura de Orobó - PE - Técnico em Enfermagem

O LÍDER

O sono do líder é agitado. A mulher sacode-o até acordá-lo do pesadelo. Estremunhado, ele se levanta, bebe um gole de água. Diante do espelho refaz uma expressão de homem de meia-idade, alisa os cabelos das têmporas, volta a se deitar. Adormece e a agitação recomeça. “Não, não!” debate-se ele com a garganta seca.

O líder se assusta enquanto dorme. O povo ameaça o líder? Não, pois se líder é aquele que guia o povo exatamente porque aderiu ao povo. O povo ameaça o líder? Não, pois se o povo escolheu o líder. O povo ameaça o líder? Não, pois o líder cuida do povo. O povo ameaça o líder?

Sim, o povo ameaça o líder do povo. O líder revolve-se na cama. De noite ele tem medo. Mas o pesadelo é um pesadelo sem história. De noite, de olhos fechados, vê caras quietas, uma cara atrás da outra. E nenhuma expressão nas caras. É só este o pesadelo, apenas isso.

Mas cada noite, mal adormece, mais caras quietas vão se reunindo às outras, como na fotografia de uma multidão em silêncio. Por quem é este silêncio? Pelo líder. É uma sucessão de caras iguais como na repetição monótona de um rosto só. Nas caras não há senão a inexpressão. A inexpressão ampliada como em fotografia ampliada. Um painel e cada vez com maior número de caras iguais. É só isso. Mas o líder se cobre de suor diante da visão inócua de milhares de olhos vazios que não pestanejam. Durante o dia o discurso do líder é cada vez mais longo, ele adia cada vez mais o instante da chave de ouro. Ultimamente ataca, denuncia, denuncia, denuncia, esbraveja e quando, em apoteose, termina, vai para o banheiro, fecha a porta e, uma vez sozinho, encosta-se à porta fechada, enxuga a testa molhada com o lenço. Mas tem sido inútil. De noite é sempre maior o número silencioso. Cada noite as caras aproximam-se um pouco mais. Cada noite ainda um pouco mais. Até que ele já lhes sente o calor do hálito. As caras inexpressivas respiram – o líder acorda num grito. Tenta explicar à mulher: sonhei que... sonhei que... Mas não tem o que contar. Sonhou que era um líder de pessoas vivas.

(LISPECTOR, Clarice. Para não esquecer. São Paulo: Siciliano, 1992.)

O vocábulo destacado na passagem “**Estremunhado**, ele se levanta, bebe um gole de água.” (1º parágrafo) só pode significar no contexto:

- a) chateado
- b) revoltado
- c) incomodado
- d) sonolento
- e) apavorado

8. VUNESP - 2019 - Prefeitura de Dois Córregos - SP - Fiscal de Tributos

JUVENTUDE, VELHICE.

A cultura brasileira é cruel no quesito idade. Dizer que uma pessoa é – ou parece – jovem é um elogio, e chamar de velho é uma maneira de insultar, geralmente usada quando não encontram outra coisa para falar daqueles de quem não gostam, com quem não concordam.

A rigor, o assunto idade nem deveria existir – a não ser, é claro, quando se trata de ajudar os que não podem viver com independência, precisando de cuidados especiais porque infelizmente têm sérios problemas de saúde.

Na minha última viagem, percebi que em Paris, por exemplo, ninguém é apontado como jovem ou velho, disso não se fala. As pessoas são como são, e ninguém perde tempo carimbando ninguém; simplesmente não tem importância.

Mas aqui no Brasil, aí da mulher que é ou foi bonita, quando os anos vão chegando. Essas não são perdoadas, e a idade que têm é assunto de discussão.

Por isso, ainda não cheguei aos 70, mas resolvi aumentar a minha idade, e se me perguntam, digo que acabei de completar 91 anos; assim, corro o risco de ouvir um “mas que incrível, não parece”, o que é sempre bom de ouvir.

(Danuza Leão. *Folha de S.Paulo*, 29.01.2012. Adaptado)

Considere as expressões destacadas nos trechos do texto.

- A cultura brasileira é cruel no **quesito** idade. (1º parágrafo)
- ... e ninguém perde tempo **carimbando** ninguém; simplesmente não tem importância. (3º parágrafo)

É correto afirmar que as expressões

- a) **no quesito** e **carimbando** foram empregadas em sentido próprio e significam, respectivamente, na *categoria* e *criticando*.
- b) **no quesito** e **carimbando** foram empregadas em sentido figurado e *significam, respectivamente, no item e definindo*.
- c) **no quesito** foi empregada em sentido figurado e **carimbando** em sentido próprio, significando, respectivamente, no *aspecto* e *julgando*.
- d) **no quesito** foi empregada em sentido próprio e **carimbando** em sentido figurado, significando, respectivamente, no tema e *persuadindo*.
- e) **no quesito** foi empregada em sentido próprio e **carimbando** em sentido figurado, significando, respectivamente, na *questão* e *rotulando*.

9. VUNESP - 2019 - Prefeitura de Dois Córregos - SP - Fiscal de Tributos

O QUE É SER JOVEM ATÉ O FIM

O que significa envelhecer? Ouso me perguntar o significado deste verbo que a modernidade ocidental baniria da língua se pudesse. No primeiro sentido do dicionário, envelhecer é se tornar velho. A frase me remete a um amigo de infância, Francisco, precocemente envelhecido. Continuo, no entanto, sem resposta.

Volto ao dicionário. No segundo sentido, envelhecer é tomar aspecto de velho. Olho a foto de Jacques Lacan, psicanalista francês com o qual trabalhei, e vejo seus cabelos brancos. Só que ele não é velho pelas suas câs*. A intensidade do olhar evidencia a juventude do homem, que era jovem aos setenta e quatro anos, quando o conheci.

Nos outros sentidos que o dicionário dá, eu também não encontro resposta. No caso dos humanos, não se pode dizer que envelhecer é perder o viço. O homem não é um fruto. Tampouco se pode dizer que é estar em desuso. O homem não é um objeto.

A busca de um esclarecimento, através da língua, se mostra infrutífera. Olho de novo para a foto e me digo que o envelhecimento físico não é suficiente para caracterizar o velho. Me pergunto então por que Lacan não o era com mais de setenta anos, enquanto Francisco envelheceu aos sessenta.

Comparando-se a Picasso, Lacan dizia que não procurava as suas ideias, simplesmente achava. Um belo dia, declarou no seminário: “Eu agora procuro e não acho”. Com esta frase, anunciou que a sua vida começava a acabar.

A juventude de Lacan, como a de Picasso, estava ligada à capacidade de se renovar através do trabalho. Duas vezes por mês, se apresentava em público, diante de mil pessoas, com ideias novas, e, para isso, muito se esforçava.

Lacan foi um exemplo de vida por nunca ter parado de começar. Embora fosse um intelectual, Francisco, ao contrário, considerou, a partir dos sessenta, que já não podia começar nada de novo e não parou de se repetir. Não quis abrir mão de nenhum hábito da juventude. Lamentava o tempo que passa, porém não aceitava este fato e não se detinha nas mudanças do corpo para encontrar soluções de vida.

Só sabia dizer: “Na minha idade é assim”. Foi vítima de uma fantasia arcaica sobre a idade e viveu à contramão do tempo, fazendo de conta que o tempo não passa. Morreu precocemente por não ter sido capaz de entender que, depois de ser natural, a juventude é uma conquista.

(Betty Milan. Veja, 15.06.2011. Adaptado)

*câs: cabelos brancos

Assinale a alternativa em que, entre parênteses, tem-se um antônimo para a expressão destacada no trecho do texto.

- a) **Ouso** me perguntar o significado deste verbo que a modernidade ocidental baniria da língua se pudesse. (Atrevo)
- b) **Tampouco** se pode dizer que é estar em desuso. (Também não)
- c) A busca de um esclarecimento, através da língua, se mostra **infrutífera**. (profícua)
- d) Não quis **abrir mão** de nenhum hábito da juventude. (despojar-se)
- e) Foi vítima de uma fantasia **arcaica** sobre a idade e viveu à contramão do tempo... (obsoleta)

10. IFPI - 2019 - IF-PI - Assistente em Administração

ROMARIA

É de sonho e de pó o destino de um só
Feito eu perdido em pensamentos
Sobre o meu cavalo
É de laço e de nó, de gibeira o jiló
Dessa vida cumprida a sol
Sou caipira, Pirapora
Nossa Senhora de Aparecida
Ilumina a mina escura e funda
O trem da minha vida
O meu pai foi peão; minha mãe, solidão
Meus irmãos perderam-se na vida
Em busca de aventuras
Descasei, joguei, investi, desisti
Se há sorte eu não sei, nunca vi
Me disseram porém que eu viesse aqui
Pra pedir de romaria e prece
Paz nos desaventos
Como eu não sei rezar, só queria mostrar
Meu olhar, meu olhar, meu olhar...

TEIXEIRA, Renato. Romaria. In Renato Teixeira, lado B, faixa 01, RCA, São Paulo, 1978.

A respeito do verso 5 (Dessa vida cumprida a sol), julgue as afirmações a seguir:

- I - Se a palavra “cumprida” fosse substituída por “comprida”, haveria alterações de caráter semântico;
- II - O vocábulo “cumprida” em relação a “comprida” constitui exemplo de paronímia;
- III - Se a palavra “cumprida” fosse substituída por “comprida”, o texto continuaria a ter sentido, embora a interpretação do trecho fosse alterada.

Está(ão) **correta(s)** a(s) afirmativa(s):

- a) I, II e III
- b) Apenas I e II.
- c) Apenas I e III.
- d) Apenas II e III.
- e) Apenas I.

GABARITO

1. B
2. B
3. D
4. E
5. E
6. C
7. D
8. E
9. C
10. A